Medicina Veterinária

COLANGIOCARCINOMA METASTÁTICO EM CÃO – RELATO DE CASO

Bárbara Fernandes Dorante - Acadêmico do 5° Período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: barbara.dorante@estudante.ufla.br

Maria Fernanda Santos Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: maria.silva99@estudante.ufla.br

Catarina Brenha Ribeiro - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA.

Mariana Pimenta Neves - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Beatriz Zannuzzi Rossetti - Acadêmica do 5° Período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Médica Veterinária no Hospital Veterinário de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: ralmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O colangiocarcinoma é uma neoplasia maligna primária de ductos biliares podendo ser intra ou extra-hepática, sendo descrita em diversas espécies, com maior prevalência em animais adultos a idosos e de grande porte, apresentando uma correlação em animais com hepatopatias prévias. Dentre os sinais clínicos o hidroperitônio, também chamado de ascite, é frequentemente relatado, sendo caracterizado pelo acúmulo anormal de líquido na cavidade peritoneal. O objetivo do presente estudo é relatar um caso com quadro de ascite crônica diagnosticado posteriormente como colangiocarcinoma. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um cão, macho fértil, sem raça definida, de 6 anos de idade, com queixa de distensão abdominal há dois meses e aumento significativo nos últimos 15 dias. No exame físico foi observado teste de balotamento positivo, edema em membro pélvico esquerdo com sinal de godet positivo, mucosas hipocoradas e caquexia. Foi submetido ao procedimento de abdominocentese sendo drenado cerca de 7 litros de conteúdo fluido e avermelhado. Uma amostra do líquido foi enviada para análise em tubo EDTA e tubo seco. Também foram solicitados exames hematológicos, bioquímicos e ultrassonografia (US) abdominal. Foi prescrito ao paciente inicialmente, analgesia, anti-inflamatórios e suplementação vitamínica, até a obtenção dos resultados dos exames. A análise do líquido colhido foi classificada como transudato simples, no hemograma foi identificada anemia regenerativa normocítica normocrômica e trombocitose; exame bioquímico sem alterações e na US foram observadas diversas massas proliferativas na região do fígado que evidenciaram que a ascite poderia ser de origem neoplásica. Foi indicado o procedimento de biópsia, entretanto o tutor optou por tentativas de terapia suporte com abdominocentese e analgesia. Todavia, devido a frequente reincidência do acúmulo de líquido durante três semanas, o paciente foi encaminhado à cirurgia de laparotomia exploratória e biópsia. Devido a grande extensão da neoplasia observada durante o procedimento, optou-se pela eutanásia em vista da rápida progressão e diagnóstico desfavorável. A biópsia permitiu o diagnóstico definitivo de colangiocarcinoma. Devido a evolução rápida do quadro clínico, entende-se a relevância de conhecer os principais sinais clínicos e o diagnóstico de um colangiocarcinoma a fim de direcionar corretamente sua conduta e terapêutica

Palavras-Chave: ascite, neoplasia, hepatopatia.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/Fl2Epwd_vVs